

# ALVORADA

SEMANÁRIO REPUBLICANO

N.º 48 do 4.º Ano—N.º 198

Editor, Abel de Vasconcelos Cardozo

Director e proprietário, A. L. de Carvalho

S. da R., Capitão L. A. Pina Guimarães

Redacção e administração, Rua da República

Guimarães, 11 de Setembro de 1914

Comp. e impressão, Tip. Minerva Vimaranesse

## ILACÕES

## ECOS

### Rectificando

O passado número da «Alvorada» tem gralhas tipográficas que nem honram o revisor nem o paginador. O artigo sobre as Escolas Centrais traz uma linha de composição fora do seu lugar, o que faz alterar o sentido a dois períodos, e também se lê 9 onde se devia ter composto 90. Muitas outras gralhas o diabo do jornal traz; como porém se parte do principio de que o leitor é inteligente e generoso, éle por certo as rectifica e perdoa.

### Os «patriotas»

Mais uma vez a atitude do ex-rei Manuel desagradara à maioria dos seus sequazes. Estes desejavam antes que o «seu rei» se afirmasse «germanófilo», porque, arrematam, do triunfo das armas alemãs, embora a Pátria soffresse, sempre o imperialismo trazia outra vez a este país a monarquia. — Assim no-lo afirmava há dias um **considerado** talassa... daqueles que tudo preferem à existência da República. *¡Gente sem vergonha e sem juizo!*

### Mário Cardoso

Honra este jornal a colaboração primorosa deste nosso querido amigo, tam sabedor quanto modesto. O seu passado artigo «Os Bárbaros», não só é um estudo de critica proficientissima ao que vale o génio e o esforço do grande povo alemão, como também concretiza dum modo superior e desapassionado o que é a presente guerra e aquilo que todos os bons patriotas desejam que ela venha a ser para bem da Pátria e da República.

Certos **entusiastas** não gostaram talvez do artigo de Mário Cardoso: leiam-no porém sem anticipados juizos, se são capazes, e conosco concluirão que éle honra o caracter e a inteligência do illustre aspirante de infantaria 20, a quem felicitamos vivamente.

### O Papa

A Pio X succedeu-se Benedito XV. A sua politica parece vir a ser a preconizada por Rimpola, que é, de resto, a mais conveniente para os destinos da Igreja dentro deste grande século de remodelação.

Do seu antecessor de nome se diz, na ceia dos Cardeais, que éle recebia... **conselhos da Alemanha e cartas de Voltaire.** Folgamos que Benedito XV não adopte a situação oposta, recebendo conselhos dos jesuitas. — A não ser que estes tenham procuração do Espirito Santo.

### Viva Portugal!

Ao embarcar das nossas tropas para a Africa, o povo e os

soldados sentem-se estreitar no mesmo comovido abraço gritando—«Viva Portugal!»

Em verdade, nós todos quantos queremos ver este país engrandecido e dignificado não choramos os que partem por um mesquinho pesar de ver irmãos nossos «entre perigos e guerras esforçados», mas pela confiança e pelo aneio patriótico de que éles, porventura sacrificando-se, trarão à terra de Portugal o prestigio e o engrandecimento de que ella necessita e requer para viver.

Saudemos pois as tropas expediçionárias gritando — «Viva Portugal!»

### Mobilização?

Vem-se propalando, neste entrecocar de noticias bélicas, que o nosso país vai mobilizar um grande núcleo de forças militares—como se também o Kaizer nos so-prasse para cá com um **ultimatum.** Ora o que se está fazendo, diz a última nota do ministério da guerra, é tam somente o **estudo** de preparação de mobilização, visto que, ao presente, «mais vale prevenir que remediar».

Façamos pois... mais um quarteto de sentinela.

### Venda de géneros

No Porto e em Lisboa temos visto que periodicamente se publica a tabela indicativa do preço feito pelos lojistas aos géneros de consumo.

Esta medida podia talvez ser adoptada entre nós.

—O operariado que encontre motivo para reparos deve apresentar a sua queixa na Federação Operária, se não preferir entender-se directamente com as autoridades.

—Uma importante descarga de bacalhau feita há dias no Tejo traz já uma alta cambial nos seus **costados.**

### Pelos que sofrem

Foi tomada a iniciativa no nosso país de socorrer, por meio de subscrições publicas e festas de **caridade,** os feridos da guerra europeia. A magnánima e generosa alma portuguesa não deixará de vibrar calorosamente em prol deste apelo nacional, não esquecendo jámais que, se é pouco aquilo que se dá, esse pouco é contudo um alívio a um grande sofrimento, pois lá diz o poeta — «a gente sofre menos quando alguém sofre conosco».

### Os vizinhos

Uzela, pela voz dum seu órgão de informação, pede à Câmara de Guimarães alguns melhoramentos.

Seja ditó em abono que de alguns melhoramentos Uzela precisa; e dar-lhos, digamos mais—não é favor.

A cada um o que de justiça compete.

Embora por muito que se faça a esta povoação ella não descança satisfeita... senão quando obtinha a sua carta de alforria.

Faca a Câmara de Guimarães por lhê não fortalecer essa aspiração.

Como? Ouvindo Uzela e atendendo a na medida do possível e do justo.

### Postais

A tal «Associação de Defesa dos Costumes Cristãos» tem igualmente em vista recomendar que se não comprem postais illustrados obscenos — como quem diz, aqueles que é costume mostrarem-se ao freguês num sorrisinho de malícia. Ora estes pornográficos postais, só para homens, cuja circulação nós, («sem religião nem temor de Deus», como dizia Godinho), entretanto igualmente condenamos, certa e telerminada livreria de **feição católica** tem-nos ai à venda, para quem os queira — como há dias um **habitué** da casa nos afirmou.

—¡O' Godinho, veja lá isso!

## PERANTE O MUNDO

O jornal l'Humanité, de Paris, publica o seguinte impressionante artigo, que reproduzimos da «Vanguarda»:

«E' com a consciencia de terem o direito por seu lado; é com a inteira certeza de lutar pela sua unidade e pelo patrimonio da civilização, que os francezes unânimemente, aceitaram a guerra. Nesta convicção, a nossa ardente juventude exgota o seu indomável ardor. Sobre esta sólida rocha se apoia a nossa firme coragem.

Não é suficiente ter razão. E' necessário provar que se tem razão. Bjoern, escritor norueguês, descreveu em páginas empolgantes a força da mentira. E existem momentos onde a mentira triunfa. E o governo alemão, a diplomacia alemã, a imprensa venenosa alemã, que Bismarck tanto utilizava, como a despresava, sabem mentir por excelência.

Enquanto o canhão troa; enquanto que na imensa linha de Anvers a Belfort os exércitos se entrecocam, uma outra batalha se trava perante o mundo.

Junto dos neutros, junto dos que podem sustentar ainda uma serena imparcialidade, as nações que se batem esforçam-se por provar que foram pacificas e justas, guardando a consciencia do direito. Na imensidade dos céus, ondas hertzianas se entrecruzam. «Defendemos a civilização», dizem ao mundo francezes e alemães. Quem fala verdade? Quem mente? Desgraçado daquele que mentiu.

Para nós, francezes, para nós, sobretudo, socialistas francezes, cada hora que passa é um novo reconforto. São mais numerosos os que reconhecem a verdade da expressão francesa. É a opinião suissa, ha pouco ainda hostil, que nos compreende e se torna simpática. E' a opinião italiana que se ergue. E' a grande massa inglesa no côro unânime.

Dois partidos se chocavam. A Alemanha era poderosa e grande. Era admirada no mundo pelas

Os políticos portuguezes trataram um armistício, não para enterrar os mortos mas para aliviar os vivos. Os seus chamados *órgãos officiais*, suas unidades de combate, depuzeram as catilinárias e verrinas com que diáriamente e mutuamente se insultavam.

Foi preciso rebentar a tremenda crise da conflagração europeia para que as facções politicas, ferozmente enraivecidas numa luta improficua de vãs supremacias, concordassem, na última sessão parlamentar, unanimemente uma só vez na vida.

Foi preciso que surgisse o conflito pavoroso dos povos para que os nossos pequeninos politicos vissem as exiguas e ridiculas proporções do seu mesquinho conflito pessoal.

Foi preciso que os impérios abalassem na sua base poderosa para que os nossos homens públicos, que se julgavam investidos dum alto poder divino, pressentissem a fragilidade do seu poderio efémero.

Foi preciso que se desencadeassem as graves complicações funcionais dos estados para que as cerebrações que presidem aos nossos destinos vissem quanta necessidade e urgência existe de sobrepor à vaidade e ao orgulho de cada um os interesses de ordem geral.

Até os monárquicos *enragés*, que, conscientemente ou não, tanto mal tem tentado fazer à nossa pátria, lançaram, num momento de lucidez, um gesto de solidariedade. Tama-nha era a cegueira pois que tamanho ruido foi preciso para os chamar a todos à realidade.

Falta saber se, passada a tempestade da conflagração e dada a hipótese optimista de nós ficarmos económica e territorialmente *como dantes*, o grave risco que corremos servirá de proveitosa lição aos nossos dirigentes. Falta sabê-lo...

Parece que o bom senso aconselha que, de futuro, as questões de partidario in-

transigente sejam postas de parte e se cuide unicamente e unidamente do bem comum.

Parece que o bom critério avisa que se trate a valer do nosso exército e da nossa marinha (se, por sorte, escaparem do turbilhão da morte que arrasta e derruba os homens...) e lhe dêmos armamento, munições e instrução militar. Nações bem mais pequenas do que a nossa, a Bélgica e a Sérvia, por exemplo, estão mostrando ao mundo atônito quanto vale um pequeno exército bem organizado.

Parece que a boa lição das coisas indica que façamos uma colonização consciente, moldada num largo espirito civilizador, e não esse continuado saque dos nossos dominios de alem-mar, se é que ainda temos o patriotismo necessário para querer conservar o que custou o sangue dos grandes portuguezes d'outras eras.

Parece que tudo nos esclarece para que cuidemos com decisão da nossa economia, das nossas indústrias, do nosso comércio, da nossa agricultura e façamos uma larga obra de fomento nacional e não uma nefasta demolição pelo egoismo restrito, pelo entrave, pela burocracia e pela politiquice.

Parece que, em face do que estamos presenceando, a nossa situação na politica europeia conjugada com o nosso valor efectivo nessa mesma politica nos mandam seguir um caminho seguro e largo nas nossas relações exteriores e não sendas e tremedais onde facilmente nos perderemos.

Parece que tudo isto nos aconselha o que actualmente se está passando na Europa. Mas também é preciso que se compreenda que uma grande lição mal interpretada dá sempre os mais funestos resultados. Possam os nossos politicos, no seu armistício, meditar e aproveitar com a lição, se ainda fôr tempo...

M. C.

## REVISTA DA "ALVORADA,"

## Quadro singelo

Noite de Agosto, scintilas de estrelas no alto ceu escurecido e lóbrego.

Seriam dez horas quando o fúnebre cortejo atravessou por baixo dos castanheiros, num deslido da velha aldeia silenciosa. Com que infinita dor eu relembro aquela scena comovedora!

A frente o moço caminhava com o lampeão, pendente na mão direita, aforrado, sem chapéu, arrastando os sapatos com brochas nesse dia.

Assobiava!

Logo atraz dele, vagaroso e de pescoço longo, com o focinho muito baixo, seguia o cavallo puxando o cadaver de Mourisca, a jumenta velha, falecida havia pouco.

A corda que lhe prendia o pescoço, atada em nó sob o comprido queixo esmadrigado, abria-se em dois tirantes que, lançados de um lado e do outro do triste cavallo, iam segurar-se lhe adiante, impedindo-lhe o jogo das mãos.

O morgado então vibrava indiferente o seu comprido chicote de pita, e só se ouvia bradar:

—Puxa diabo.

Quando fés lume para acender o cigarro, viu-se perfeitamente o seu bigode preto, e o chapéu de aba larga atirado para a nuca.

—Anda para diante, mandrião! intimou com nova chicotada.

E assim violentamente arrastado, o cadaver da pobre seguia hirtto, muito comprido e muito magro, levando com as pernas e mãos esqueléticas as pedras que estavam pelo caminho.

Logo a seguir dois criados com as enxadas para lhe abrirem a cova.

Quando o morgado bradou ao do lampeão que parasse, —«Faz lá alto, ó tu!»— tinha chegado a um sitio muito barrento, ao lado de lá da moita dos castanheiros.

Era ali que se havia de fazer a cova para a triste jumenta que morrera.

—Vamos! poça funda e com ela para dentro! avisou o do chicote.

Os criados puzeram-se a cavar, enquanto o do lampeão desatrelava, cantando. Terra pouco dura, aquilo foi um instante.

—E assim mesmo é que deve ser, disse a rit um dos da enxada. Rica jumenta! Mal empregada na dentuça dos lobos...

E a rit, cada um se poz a puxar a corda, arrastando o cadaver na direcção da poça.

Senão quando dentre as sombras dos últimos castanheiros um relinchar frouxissimo partiu como um derradeiro adeus!

Quando o moço dirigiu para aquela banda a luz do lampeão, entreolharam-se todos sem dar palavra.

Perto dali o Diamante, o pequeno filho de Mourisca, fitava de olhos muito abertos, imovel na sua attitude scismadora, o tristissimo quadro da sua orfandade. Não mamava havia quasi dois dias, e agora iam enterrar-lhe a mãe!

Inconsolável!

E encolhendo o pescoço e avergando a cabecita; onde as orelhas imóveis caíam desalentadas, o Diamante parecia perguntar com os seus grandes olhos suplicantes:

—Para nunca mais, então?

—Vamos! mandou o do chicote. E despachar.

Mal os criados entraram a puxar novamente o cadaver, aquele infeliz de novo relinchou dolentamente, como se o houvera ferido o artastar do corpo de sua mãe.

E pois que os bárbaros o não ouviam, elle então retez-se de coragem e avançando mais destemido, foi-se para o grupo relinchando sempre, cheios de impaciências, porventura desesperado com tam atroz desprézo.

Já perto da cova, procurando abeirar-se do cadaver, á primeira aberta que lhe deixaram, entrou como doido e foi cair sobre a mãe, nervoso, tremendo, achegando o corpinho débil ao corpo esquelético da pobre.

Deixassem-no mamar ao menos aquella vez: seria a ultima... Não viam que elle estava a cair de fome? sem mamar havia dois dias!

Mas ao tocar os úberes flácidos da mãe, sacudiu a tremer o focinho pardo, surpreendido talvez da frieza glacial em que os encontrava, o que porventura lhe revelou a morte daquela boa amiga que sempre o acarinhava com amor.

E enquanto recuava espavorido, custando-lhe a segurar-se nas pernas ainda débeis, o corpo da mãe fez baque no fundo da cova, e logo por cima a pá e as enxadas foram lançando as primeiras camadas de terra.

E cada vez mais inquieto, o Diamante andava de volta da cova, assustado, nervoso, relinchando sempre, numa como súplica dolorida aos bárbaros que o não escutavam.

—Pronto! disseram a um tempo os três criados, pondo-se a calcar com os pés a ultima camada.

—E agora o Diamante? perguntou o do lampeão.

O morgado puchou de um revólver e respondeu sem se perturbar:

—Mata-se, está claro. Arreda, que vae fogo.

Palavras não eram ditas, ouviu-se atraz do tronco do ultimo castanheiro um chorar violento de crianças.

Quando o morgado se voltou surpreendido, viu correr para elle os dois pequenos seus irmãos, que sufocavam nas blusas azues o seu pranto amargurado e sincero.

—Ai, mano! ai mano!...

E então agarrando-se-lhe ás pernas, chorando cada vez mais, queriam trepar-lhe ao colo, beijá-lo, pedir-lhe um grande favor.

Quando sentiram sobre as suas cabecitas loiras pousar com benevolência a mão do seu António, do seu irmão, caíram ambos de joelhos e ergueram para elle uma derradeira súplica afflitiva, com

os rostos banhados de lágrimas, as suas mãositas de neve.

—O' mano! O' mano! dizia o mais velhito num soluçar violento, arquejando muito, arremessando-lhe para o peito as suas mãositas em cruz. O' mano! O' mano!

Enquanto o outro de joelhos também, só repetia, lavado em lágrimas, segurando com força:

—O Diamante não! O Diamante não!

Quando o António se baixou a dar um beijo a cada um, dizendo-lhes: «Pois não, o Diamante, não!» tinha-se aproximado o pequeno jumento e tocava com o focinho a cabeça dos dois amigos, companheiros d'ele na brincadeira.

Então abraçaram-se os dois ao pobre animal, e foi no seu pelo macio que enxugaram as ultimas lágrimas.

Trindade Coelho.

## As plantas nas salas

Vai aumentando dia a dia o gosto pelas plantas e desenvolvendo-se o gracioso e galante hábito de com elas se ornamentarem as habitações. Muita gente ainda pensa que as plantas devem ser só empregadas nas salas luxuosas dos opulentos. Engano completo.

Meia duzia de vasos com vegetais comuns, de pouco custo, dão um brilho sem igual á mais pobre habitação, e não há na classe média e mesmo entre o geral do nosso operariado quem as não possa possuir.

Existem em Portugal fetos formosíssimos que se dão admiravelmente nas salas e que se obteem em qualquer pequeno passeio ao campo, nos domingos, pois abundam nos arredores do Porto, e, especialmente nas margens dos regatos; e como estas muitas outras plantas silvestres que fazem boa figura em toda e qualquer sala e que estão sempre ao alcance dos menos remediados de fortuna.

As plantas nas salas são também de grande utilidade pois beneficiam constantemente a atmosfera tornando-a mais pura e propria para ser respirada sem o menor inconveniente.

E' por isso que, louvando incondicionalmente o gosto que há na ornamentação das salas por meio de plantas, fazemos votos para que elle se desenvolva mais e mais, incitando as boas donas de casa a dedicarem um pouco de tempo roubado ás suas occupaões caseiras ao tratamento dos vegetais que irão dar um brilho sem rival ás suas salas de recepção, de jantar e de repouso.

As plantas dentro de casa necessitam de poucas regas, que só lhe devem dar quando se começar a vêr que o vegetal tem sede. O pó deve ser diariamente limpo nas plantas de folhagem larga com uma esponja levemente humedecida e nas de folhagem miuda por meio de um pulverizador.

suecos e norueguêses, podemos proclamar bem alto que a França está segura do seu direito. Proclamaremos mais alto ainda que a França revolucionária luta ainda e sempre pela independência das nacionalidades oprimidas, pela segurança dos pequenos povos ameaçados, pelo livre espargir de todas as civilizações.

Voltaremos a dar ao nosso país a simpatia universal que o tornou grande e forte em todas as épocas de luta. E prepararemos na Internacional robustecida sobre as ruínas do imperialismo, a reconciliação dos proletariados emancipados e esclarecidos».

Comissão Executiva  
DA  
Câmara Municipal

Sessão ordinária de 9 de Setembro de 1914

Pelas 22 horas de ontem, reuniu a Comissão Executiva da Câmara Municipal sob a presidência do cidadão vereador Vitorino Simões Lopes Sampaio, achando-se presentes os cidadãos vereadores Justino Ferreira, Coelho Pinto, Joaquim Cardoso e António Lopes Correia.

## BALANÇO

O balanço referente á semana finda acusa os seguintes saldos:

Na Caixa Económica, 9:000,000  
Em depósito, 3:263,092,5

## OFÍCIOS

Do Ministério do Fomento, a solicitar da Câmara um inquérito a averiguar da existência dos géneros de alimentação neste concelho, a fim de atenuar a crise motivada pela guerra europeia. Mandado satisfazer.

—Do Administrador do concelho, pedindo que lhe seja fornecida uma nota das freguesias que mais necessitam de edificios escolares, a fim de habilitar o Ministro da Instrução a distribuir a verba consignada no orçamento para edificios escolares. Mandado satisfazer, ouvido o parecer do vereador do pelouro.

—Da Repartição dos impostos, informando a Câmara de certas irregularidades cometidas por dois guardas dos impostos. Ficou em mesa para a próxima sessão.

—Da mesma, comunicando o facto ocorrido ultimamente entre dois guardas, resultando terem de se recolher ao hospital. O cidadão vereador dos impostos, sôbre este assunto, informa ter suspenso temporariamente os aludidos guardas e nomeado para fazerem o serviço d'elles José Albino e Justino Pereira Bastos. A Câmara concorda com a resolução do cidadão vereador, ficando na mesa o officio para a próxima sessão.

—Do Ministério da Instrução Pública, informando a Câmara que o governo resolveu criar algumas escolas móveis e cursos nocturnos em todo o país, e pedindo para lhe responder ás seguintes perguntas:

1.º Quais as freguesias ou localidades que, não tendo escolas fixas, mais carecem duma escola móvel?

2.º Havendo escolas fixas em todas as freguesias, quais delas mais carecem dum curso nocturno móvel para o ensino de adultos analfabetos?

3.º Se a Câmara Municipal desse concelho se responsabilisa pela instalação da escola móvel e pelo fornecimento da luz desta ou do curso nocturno móvel.

A Câmara resolveu o seguinte:  
1.º As freguesias que mais necessitam de escolas móveis são: Guardizela, Gondar, S. Salvador do Souto e Rendufe.

2.º Os cursos nocturnos devem funcionar nas seguintes freguesias: S. Jorge de Selho, Caldelas, S. Torquato, Santa Leocádia de Briteiros, Lordelo e Creixomil.

3.º Não se responsabilizar pelas despesas a fazer com as escolas móveis, mas officiar ás Juntas de Paróquia das freguesias referidas a perguntar-lhes se podem fornecer casa, material de ensino e mobília para as mesmas escolas, sendo criadas.

As despesas com expediente e luz dos cursos nocturnos ficam a cargo da Câmara.

—Da Escola de Cegos Branco Rodrigues, de Lisboa, agradecendo o donativo enviado pela Câmara. Inteirada.

—Do Secretário da Propaganda de Portugal «Pró Pátria», pedindo para a Câmara se inscrever como sócia desta sociedade, como já o fizeram algumas suas congéneres. Ao Senado.

—Do cidadão vereador Clemente Dias Pereira, pedindo licença de 30 dias. Deferido.

—Do cidadão Inspector da Circunscrição, remetendo os processos de concurso para preenchimento de logares vagos nalgumas escolas deste concelho. Inteirada, provendo a mixta de Conde e resolvendo abrir novo concurso para as restantes, por não ter havido concorrentes. São elas: S. Faustino e S. Paio de Vizela, mixtas; Brito, sexo feminino e, além destas, Gonça, mixta, vaga pela transferência para Conde da respectiva professora.

—Do cidadão Inspector Primário, informando que foi superiormente aprovado o edificio para a mudança da escola de S. Miguel das Caldas. Inteirada, resolvendo fazer o arrendamento e mudança da escola, até ao fim deste mês.

—Do cidadão Governador Civil, pedindo uma nota dos cidadãos vereadores efectivos e suplentes da Câmara. Mandado satisfazer.

—Do zelador municipal Manoel da Silva, informando que se encontra em estado de ruina um prédio sito do largo de S. Tiago. Depois de ouvido o engenheiro da Câmara, resolveu mandar passar mandado de intimação para demolição.

## REQUERIMENTOS

—De João António Ramos, contínuo da Câmara, pedindo 30 dias de licença para fazer uso de banhos. Deferido.

—De Francisco Gonçalves da Cunha, pedindo 15 dias de licença. Deferido, sendo previamente substituído.

—De João Aires Pereira Guimarães, de Abação, pedindo licença para construir uma casa. Deferido.

—De Manoel José da Costa e Silva, das Taipas, pedindo licença para construir uma cocheira naquela povoação. Deferido.

—De José Francisco Carneiro, guarda dos impostos, pedindo a renúncia do lugar.

Deferido

—De Francisco Lopes Leite de Faria, de S. Faustino de Vizela, pedindo para atravessar o terreno público com uns canos para condução de água. Deferido.

—De Ana Maria de Freitas, de Tagilde, pedindo licença para substituir, no seu prédio, umas paredes de tabique por pedra. Deferido.

—De João Alves Pimenta, solicitando licença para colocar uma taboleta num prédio do largo de S. Tiago. Deferido.

—De João Novais Ribeiro, das Caldas das Taipas, pedindo para vedar um terreno com um muro. Deferido.

—De Joaquim José Ribeiro, de Fermentões, pedindo licença para alinhar um muro da sua propriedade na Corredoura, confinante com o caminho público. A Repartição das Obras.

—De Francisco de Oliveira, de Creixomil, pedindo para substituir umas paredes de madeira do seu prédio por pedra. Deferido.

—De Silvino Aguiar, pedindo licença para soalhar umas varandas dum seu prédio, sito na rua de Camões. Deferido em harmonia com a informação da Repartição das obras.

—De António da Silva, de Briteiros e Maria Pinto da Costa e Silva, das Taipas, pedindo para vedarem terrenos. Deferidos.

—De António da Silva, de Souto, pedindo para construir um barcão de madeira para guardar lenha. Deferido.

—De Francisco Martins Ferreira de S. Torcato, pedindo para lhe ser passada carta de cocheiro. Deferido.

suas qualidades de método e organização. Para que negá-lo?

Mas a França atrai, seduzia pelo seu impulso, pela sua generosidade e pelo seu génio. A França era digna de ser amada. A nossa diplomacia lutou e continua lutando. Que ela ponha bem a nu a potência da verdade. Conquistará os partidários da Alemanha. E assim terá a vitória. Neste instante e neste esforço por que deixaria-mos de pensar nos socialistas da Alemanha?

E' conhecido o extracto da sessão de 5 de Agosto no Reichstag. Julgaram o seu país ameaçado. Uniram-se aos outros partidos. Como, e com que provas ou documentos poderiam reatar as

mentiras expostas pelo chanceler? Não repararam nas graves declarações que, descuidadamente e, governos fês.

Mas não seremos nós que os censuremos. Que o imperador alemão tome cuidado! O dia virá em que elles reconhecerão a mentira, o dia virá em que elles não de constatar, após esta terrível crise, que apenas um governo democrático e parlamentar, um governo republicano, pôde conceder garantias ao povo. Nesse dia a revolta dos socialistas alemães será terrível!

Perante a Internacional, perante esta grande potência de verdade e de luz, perante os socialistas de todos os países, italianos, suíços, holandeses, dinamarquêses,

—De António Portas, de Vize-la, pedindo para colocar uma ta-boleta no largo da Misericórdia, desta cidade. Deferido.

—De José Mendes, de Fermen-tões, requerendo licença para co-locar um taboleiro no Mercado das Taipas. Deferido.

—De Augusto Mendes da Cu-nha e José Pinto Tavares Ferrão, pedindo para lhe ser cortada a água temporaneamente. Deferido.

—De Sebastião Marques, de Vizela, pedindo renovação por mais um ano, da licença de ca-bras. Deferido.

A Câmara, ácerca do «Curso de Aperfeiçoamento», resolveu consignar na acta o seguinte:

Tendo-se encerrado já o «Cur-so de Aperfeiçoamento» para os professores primários, que funcio-nou nesta cidade desde 17 a 27 de Agosto findo, a Câmara con-gratula-se pela forma elevada co-mo decorreram as lições feitas de conformidade e em harmonia com o programa préviamente aprova-do, evidenciando nelas o seu ilustre director, o distinto profes-sor Aires de Araujo Carvalho, o seu muito saber e a sua incontestá-vel competência em todas as questões pedagógicas que versou. O referido Curso foi frequenta-do por 46 professores, dos quais 16 sem terem dado falta alguma, 13 com regularidade e 17 irregu-larmente.

Não compareceram 22, sendo 5 por motivo de doença.

A Câmara manifesta a sua sa-tisfação a todos os srs. professo-res que frequentaram com regu-laridade o Curso de Aperfeiçoamento, por ver que eles corresponderam ao seu apêlo, evidenciando assim o desejo e a boa vontade de acompanhar os progressos da metodologia e da processologia do ensino primário. Lamenta, por-ém, que nem todos acedessem ao convite que se lhes dirigiu e que a secretaria do Ministério da Instrução Pública secundou, por intermédio da Inspeção do Círculo, sentindo ainda que não apre-sentassem, pelo menos, uma desculpa qualquer a justificar a sua ausência das lições do «Curso».

Estranha, finalmente, que no número dos faltosos se contem alguns srs. professores desta cidade e outros que residem próximo dela, os quais, sem dificuldade nem sacrifício algum, podiam ter comparecido, e não o fizeram, ou por entender não necessitar estudar e aperfeiçoar-se mais, ou então no evidente intuito de des-considerarem esta Câmara, da qual são funcionários dependentes, que, como tais, teem de ser respeitadores e delicados para com ela, tanto mais que se acham

investidos na elevada missão de educar.

DELIBERAÇÕES

Delibou nomear interinamente João de Abreu Vieira, para guarda da barreira da Avenida Cândido dos Reis.

—Deliberou arrendar um edi-fício para funcionamento da esco-la de Infias.

—Deliberou intimar a gerência da escola profissional da constru-ção civil a pôr a sua tabela em português corrente.

—Deliberou mandar intimar o proprietário da sucursal «Singer», nesta cidade, para pôr o tolde na altura que determina o Código de Posturas, mandando também retirar uma chapa que se encontra na frente do mesmo.

—Deliberou requisitar á 10.ª Re-partição de Contabilidade o subsí-dio para a instrução.

Sendo 24 horas foi encerrada a sessão.

REPORTAGEM

Em quarto particular da Santa Casa da Misericórdia, onde se en-contrava em tratamento, faleceu o sr. Manuel Pacheco Barbosa, em-pregado comercial na capital, irmão dos srs. Rodrigo e Antonio Pacheco Barbosa.

O finado sofria ha alguns anos, e tanto assim que durante a épo-ca do verão vinha procurar leniti-vo à sua enfermidade na nossa estância da Penha.

Contava 30 anos de idade.

O funeral realizou-se ontem de tarde na igreja dos Capuchos, sen-do o cadaver transportado ao cemitério municipal no coche funci-onário de S. Domingos, seguido de vários trens.

O cadáver ficou inumado em ja-zigo de família.

Os nossos sentimentos à famí-lia em luto.

—Em acção de graças pela eleição do novo papa, Bento XV, houve solene «Te Deum» nos seguintes templos: Basilica de S. Pedro; S. Francisco e Santos Passos.

—Foi nomeado para vir em comissão prestar serviços no círculo escolar de Guimarães o ins-pector sr. José Pereira Barata.

—Efectuou-se a solenidade de N. S. d'Ajuda na capela de S. Lá-zaro. O arraial esteve animado.

—Foi a Lixa tomar parte numa romaria que anualmente ali se realiza com extraordinária concor-rência a banda regimental de infan-teria 20.

—De Vila do Conde, onde fôra tocar numa festividade que ali teve lugat, regressou a banda Boa União.

para qualquer depósito que possuam e que satisfaça às prescri-ções deste Código, devendo a canalização vertical ser introduzida nas paredes do prédio pelos me-nos até a altura de 3 metros acima do pavimento ou encostada a elas pelo exterior, daí para cima em tubos metálicos convenientemente apropriados.

§ 1.º Nas novas edificações ou acrescentamentos de qualquer prédio, ficam proibidos os beirais e calões dos telhados que só poderã ser permitidos ao longo de cam-inhos rurais que tenham menos de 6 metros de largura.

§ 2.º Aqueles que não fizerem a canalização a que se refere este artigo, ou que a mandarem tirar depois de feita, ou que a não mandarem reparar quando esteja deteriorada e verta a água sobre os transeúntes, ou que construírem beirais ou calões para a via públi-ca, onde eles são proibidos, pagarão 10 escudos de multa, que será aplicada todas as vezes que terminar o praso, que, conforme a importância da obra, lhes fôr marcado nas novas intimações, para darem cumprimento a esta pos-tura, podendo contudo a Câmara mandar fazer a obra, cobrando

Taxa militar

Para os fins e efeitos do artigo 225.º do Regulamento do serviço do recrutamento (taxa militar) de 23 de Agosto de 1911, são convida-do os presidentes das Juntas de paróquia e respectivos regedores a comparecerem na repartição de finanças, deste concelho, no dia 14 de Setembro, afim de presta-rem as devidas declarações.

EDITAL

A Comissão Concelhia da Administração dos Bens Eclesiásticos, de Guimarães:

Faz saber que no dia 29 de Setembro corrente, às 12 horas, na administração do concelho de Guimarães, são arrematados em hasta pública, sob as bases de licitação abaixo indicadas, os passais e residências das freguesias seguintes:

Lobeira, 4\$00; Polvoreira, 45\$00; Vizela—S. Faustino, 140\$00; Guimarães—S. Sebastião, 50\$00; casa do capelão da Oliveira, 20\$00.

As condições dos arrenda-mentos acham-se patentes na administração do concelho, onde os interessados poderão exami-ná-las.

Guimarães, 3 de Setembro de 1914.

O Presidente da Comissão,

Abel de Vasconcelos Cardoso.

Casa Penhorista Vimaranesense

Fundada em 1860

Rua da República 144

GUIMARÃES

Leilão de Penhores

De harmonia com o decre-to de 1 de Outubro de 1900, se faz público que no dia 18 de Outubro e seguintes, pelas 9 horas, na sede desta casa, proceder-se há à arrematação de todos os objectos deposita-dos, que por falta de paga-mento dos respectivos juros se julgam abandonados.

Guimarães, 4 de Setembro de 1914.

Os Proprietários,

Peixoto & Rocha.

EDITAL

(1.ª Publicação)

A Câmara Municipal deste concelho de Guimarães:

Faz saber que no dia 30 do corrente mês de Setembro, pelas 12 horas, nos Paços do Concelho, tem de arrematar-se em hasta pública uma parcéla de terreno—leito do antigo cami-nho público que dirige da freguesia de Gondár à Ponte de Serves, o qual se acha abando-nado, com a superfície de cento e quarenta e dois metros qua-drados, e confronta pelo norte com terreno de mato de Antonio de Castro—pelo poente com servidão do mesmo, pelo nascente com terreno e casa de José de Castro Ribeiro e pelo sul com a estrada Municipal de Silvares à Ponte de Serves, sob a base de licitação de sete escudos e dez centavos.

As condições estão patentes na Secretaria da Câmara para serem examinadas pelos interes-sados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos.

Paços do Concelho de Gui-marães, aos 5 de Setembro de 1914. E eu José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Câmara o subscrevi.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

EDITAL

(2.ª Publicação)

A Câmara Municipal deste concelho de Guimarães:

Faz saber que no dia 16 do próximo mês de setembro, pelas 12 horas, nos Paços do Concelho, tem de arrematar-se em hasta pública a obra de repa-ração e melhoramento de um muro de suporte e construção de um aqueduto para esgôto das águas do sub-sólo da estrada Municipal de Guimarães à Penha—lanço da Costa à Penha—sob a base de licita-ção de 455\$00.

O depósito provisório, que

rar á custa do proprietário, se este do não fizer depois de intima-do.

Art. 15.º Pode ser permitida a colocação de alpendres na frente de edificios em praça ou ruas que não tenham largura inferior a 10 metros e onde haja passeios laterais, quando de tal permissão não provir qualquer prejuizo para o livre uso público dos terrenos cobertos por eles.

Art. 16.º Todo aquele que de-sejar colocar um alpendre, deve-rá requerer a competente licença á Câmara, que, depois de apro-vado o respectivo projecto, lha poderá conceder, mediante o pa-gamento, por uma só vez, da taxa de 5 escudos.

§ único. No cumprimento do disposto neste artigo observar-se-há a parte que puder ser applicá-vel dos artigos 3.º e 10.º.

Art. 17.º A colocação e conser-vação de alpendres só será per-mitida mediante as seguintes con-dições:

1.º Os alpendres não terão apoio algum sobre o pavimento da rua.

2.º Só poderão ser construídos de vidro encaixilhado em ferro ou madeira, devendo o mesmo

será de 2,5 %, é feito na oca-sião da praça, e o depósito difi-nitivo será de 5 % e depois da adjudicação.

As condições estão patentes na Secretaria da Câmara para serem examinadas pelos interes-sados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos.

Paços do Concelho de Gui-marães, aos 27 de Agosto de 1914. E eu José Maria Gomes Alves, Chefe da Secreta-ria da Câmara, o subscrevi.

O presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

EDITAL

(2.ª Publicação)

A junta de paróquia civil de freguezia da Oliveira, de har-monia com o preceituado no art.º 11.º do Regulamento para a instrução militar preparató-ria, avisa os pais, tutores, pa-trões ou pessoas a cargo de quem estejam os mancebos com idade de 10 a 16 anos comple-tos, e que residam nesta freguesia, a comparecerem na Se-cretaria da mesma Junta, afim de serem inscritos no respecti-vo recenseamento, a cuja ins-cricção se procederá em todas as quintas feiras e domingos, desde as 16 ás 18 horas, a contar da data do presente edital até ao dia 20 do mês cor-rente.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos loga-res do costume.

Guimarães, 2 de Setembro de 1914.

O Presidente,

Avelino de Faria Guimarães.

PARA PIANO

«Estou bem, obrigado», é o título duma composição para piano, paródia ao «Tango argentino».

A' venda na livraria Avelar Machado, rua do Poço dos Nregos, 21—Lisboa.

CÓDIGO DE POSTURAS

Artigo 10.º O dono de qualquer obra que seja começada sem ter sido aprovado o respectivo projec-to, ou sem ter sido passada licen-ça pela Câmara, ou por qualquer forma altere esse projecto, ou construa fora dos alinhamentos que lhe foram marcados, ou não obser-var as cotas de nível que foram dadas, será punido com a multa de 10 escudos e será obrigado a des-fazer a obra para executar o pro-jecto conforme foi aprovado, ou edificar no respectivo alinhamento, e, quando assim não proceda, depois de intimado, será a obra man-dada demolir pela Câmara, que se embolsará da despesa pela forma que a lei determina.

Art. 11.º Todos aqueles que edi-ficarem, reedificarem ou acrescena-tarem qualquer prédio, ao longo da via pública, em toda a área do concelho de Guimarães, deverão canalizar as águas dos telhados de forma que não pinguem ou caiam sobre a via pública, para o respec-tivo aqueduto da mesma via, onde o houver, ou para a valeta, pas-sando por baixo do passeio, onde não haja aqueduto ou ainda

vidro ser protegido superiormente por uma rede metálica.

3.º A altura desde o nível do passeio até á aresta inferior do alpendre nunca será inferior a 3 metros.

4.º A altura do ornato ou sane-fa do alpendre não excederá 3 decímetros.

5.º A saliência total do alpen-dre não poderá ser superior a 2,50 e em todo o caso não poderá exceder a prumada da aresta do passeio.

6.º As águas da chuva serão canalizadas, ficando os tubos de queda encostados á parede e comu-nicando com a valeta ou com o cano da rua pela forma precei-tuada no artigo 11.º.

7.º O proprietário é obrigado a conservá-lo em perfeito estado de limpeza.

8.º O proprietário não poderá suspender do alpendre quaisquer objectos.

§ único A infracção de qual-quer das condições constantes deste artigo será punida com a multa de 1 escudo por cada vez que se praticar a transgressão, podendo a Câmara retirar a li-cença em caso de reincidência.

Horário dos comboios

Ascendentes

ESTACÕES	*	**		* * *	* * *	* * *	* * *	
		Rápido	Rápido					
		Dia	Dia	Dias úteis	Dia	Correio	Dias úteis	
Linha de Guimarães	FAFE	P. 4,50	7,15			12,28	16,05	
	Guimarães	C. 5,43	8,08			13,21	16,58	
	"	P. 6,51	8,16	10,49	13,29	17,07	19,57	
	Vizela	P. 6,12	8,33	11,13	13,49	17,30	20,18	
	Lordelo	P. 6,23	8,43	11,25	14,00	17,42	20,30	
	Negrelos	P. 6,38	8,54	11,41	14,14	17,57	20,44	
	Santo Tirso	P. 6,59	9,13	12,02	14,35	18,19	21,04	
	Trofa	C. 7,19	9,30	12,23	14,54	18,39	21,25	
	"	P. 8,27	10,30	13,22	15,57	19,56	22,33	
	"	C. 8,51	10,30	13,22	16,39	19,56	23,04	
Linha de Minho	Valença	P. 3,23	6,	7,55	13,20	15,25	16,40	
	Viana	P. 5,21	8,10	10,25	14,38	16,57	19	
	Braga	P. 6,07	8,35	11,52	14,55	17,43	20,04	
	TROFA	P. 7,00	9,44	12,41	15,54	18,57	21,47	
	Porto	C. 8,56	10,30	13,22	16,39	19,56	23,04	
	Cruzamentos	Trofa	P. 8,06	9,46		15,05	19,58	
		Braga	C. 8,56	11,15		15,58	21,29	
		Viana	C. 8,31	11,47		16,26	22,33	
		Valença	C. 10,50	13,19		17,31	21,17	
		POVOA	C. 8,51			17,20		
L. da	Porto	P. 8,35		15,48	17,54	19,57		
	Campanhã	P. 8,48		16	18,05	20,30		
	Lisboa	C. 14,31		1,13	23,53	6,25		

Descendentes

ESTACÕES	*	**		* * *	* * *	* * *	* * *
		Rápido	Rápido				
		Dia	Dia	Dias úteis	Dia	Correio	Dias úteis
Norte	Lisboa	P. 18,55		21,35	21,35	8,30	
	Campanhã	C. 9,19		7,15	7,35	14,07	
	Porto	C. 9,32		7,10	7,36	14,17	
L. Minho	Porto	P. 4,30	7,26	7,44	8,43	14,18	17,10
	Trofa	C. 5,43	8,06	8,35	9,42	15,03	17,50
	Trofa	P. 5,51		8,36	9,46	15,05	17,52
	Braga	C. 7,44	8,56	9,30	11,15	15,58	18,58
	Viana	C. 8,31		10,25	11,47	16,26	19,20
	Valença	C. 10,50		13,19	17,31		21,17
L. da POVOA	P.	4,35			8,03		16,35

\* Paragem de 1 minuto em Espinho, Madalena, Covas, Penha, Cepães e Palmeira  
 \* Idem em Espinho, Madalena, Covas e Cepães.  
 \* Idem em Madalena, Covas e Cepães.  
 \* Idem em Espinho, Madalena e Covas.  
 \* Idem em Espinho, Madalena, Covas e Palmeira.  
 \* Idem em Cepães.

DISPONÍVEL

INSTITUTO DE "ASEPSIA,"

Laboratório de análises clínicas e de esterilizações

Sob a direcção técnica do analista Manuel Jesus de Sousa

50, R. da República, 54-1.º—GUIMARÃES

Análises de urinas, escarros, sangue, puz, leite, vinho, vinagre, queijo, manteiga, etc.  
 Preparação de empolas medicamentosas diversas, sôros em empolas vulgares e auto-injectoras, kefir, leite maternizado, etc.  
 Desinfecção de pensos e ferros cirúrgico pelo método de Pasteur.

Livraria editora GUIMARÃES & C.ª

Augusto I. da Cunha Guimarães

Colecção Horas de Leitura

Ultimos volumes publicados (a 200 réis):

22. A Dama das Camélias, de Dumas, filho (4.ª ed. ilustrada)—47. História de um belo, de Eschrich (2.ª ed.)—73 e 74. A Obra, de Zola—75. Geneveva, de Lamartine—76. Um filho do povo, de Eschrich—77 e 78. O crime do padre Mouret, de Zola—79. Casamentos fidalgos, de Feuillet—18. O Rosquedo, de Delfim Guimarães (2.ª ed.)—80. Amor Trágico, de Abel Hermant—81. A Religiosa, de Diderot—82 a 84. Ana Karenine, de Tolstoi.—85 e 86. A besta humana, de Zola—87. O Pescador d'Islandia, de Loti—88. O Refúgio, de Cesar Pôrto.

A Publicar:

Deus e o diabo, de Karr—Fromon, Jr., de Daudet.

Colecção Sociológica

(Ultimos volumes publicados (a 300 réis)

VI. A dor universal, de S. Faure—VII. O amor livre, de Carlos Albert—VIII. O sindicalismo, de H. Leone—IX. A sociedade futura, de J. Grave—X. Palavras dum revoltado, de P. Kropotkine—XI. O capital, de Carlos Marx—XII. Psicologia do militar profissional, de Hamon—XIII. A camuho da união livre, de Naquet.

A sair:

Como falava Zaratustra, de Nietzsche—A grande revolução, de Kropotkine.

Colecção Vitor Hugo

Volumes publicados (a 200 rs. brochados e 320 rs. encadernados)

1 e 2. Os homens do mar—3 a 5. O homem que ri—6 a 13. Os miseráveis 14 e 15. Novena e três—16 a 18—N.ª Sn.ª de Paris.

A sair:

Bug Jargal—Han-d'Islandia.

Colecção Alegre

Ultimos volumes publicados (a 300 réis

IV. Histórias garotas, de A. Silvestre—V. Amores e aventuras, de Casanova—VI. Diabruras da mãe Eva, de A. Silvestre—VII. Monstros parisienses, de Catulo Mendés—VIII. e IX. Amores de Fabulas.

Atelier de costura

DE

MARIA PASTOR

Rua de S. Dâmaso

GUIMARÃES

Executa toda a toilette de senhora e criança pelos últimos figurinos.

PREÇOS MODICOS

A LUZ DO SOL Sistema WIZARD é a melhor luz do mundo.

A luz sistema WIZARD além de ser muito económica e muito simples é também a mais barata até hoje conhecida em Portugal.

Serve tanto para o interior como para o exterior de qualquer habitação.

Ilumina as vossas habitações e tereis o sol em casa pois VIZARD é a última palavra sobre iluminações intensivas.

Cada lâmpada tem o poder iluminante de 500 velas e acende com fósforos como o gaz e o seu consumo é um litro de gazolina em 24 horas.

O maior sucesso da actualidade!!

Maravilhoso sistema de iluminação!!

Pedir informações ao correspondente em Guimarães

J. Cardoso Guimarães.

Instituto Médico-Dentario

Dr. Gonçalo de Moura e Lopes da Silva

SUCURSAL EM Guimarães

LARGO DA MISERICORDIA, 4

CONSULTAS às quintas sextas-feiras.

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamelas, n.º 39 a 41 (junto ao tribunal desta cidade), a juro barato.

Seriedade e segredo.

O proprietário,

João Vellozo de Araujo.

Antiga Merceria e Confeitaria

Da Porta da Vila

—DE—

António de Sousa Guise

Especialidade em queijo, vinhos em barril e engarrafados, ditos de Provezende, licores genebras e cognacs nacionais e estrangeiros, conservas, massas de todas as qualidades, doce fino, bolachas nacionais e estrangeiras, fructas secas e caldeadas, arroz, açúcar, bacalhau, chocolate, etc. Depósito de vinhos da Companhia Vinicola.

Manteiga especial da Praia de Aneora

24, Rua da República, 28—GUIMARÃES

Sortido variado em bolacha inglesa—Café puro especial.

Sortido completo em farinhas—Chá fino, preto e verde

Depositário das águas e refrigerantes do SAMEIRO

Oficina e Depósito de Guarda-sóis e Bengalas

—DE—

Manuel Lopes Ferreira dos Santos

67, TOURAL, 69

(Antigo largo dos Cestos)

GUIMARÃES

Acha-se esta oficina instalada no Toural, 67, 68 e 69, casa aonde esteve a antiga chapelaria do sr. Francisco Agostinho Cardoso de Lemos. Nela se vendem, fazem e concertam bengalas e guarda-sóis em preto e côr para homens e senhoras.

Concertos rápidos.

Perfeição.

Preços módicos.

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assinatura

Preço das publicações

Ano . . . . . 1\$200 rs.  
 Semestre . . . . . 600 "  
 Brazil, ano (moeda forte) . . . . . 2\$500 "  
 Número avulso . . . . . 30 "

Anuncios e comunicados, por linha . . . . . 40 rs.  
 Repetição, por linha . . . . . 20 "  
 Permanentes, contracto convencional. "  
 Anuncios, não judiciais, para os srs. assinantes 25 % de abatimento.

ALVORADA

Ao Cidadão